

Primeiro registro de águia-solitária, *Urubitinga solitaria* (Accipitriformes: Accipitridae) no Brasil

Tony Bichinski^{1*} & Willian Menq²

Recebido: 3/5/2019.

Aprovado: 11/7/2019.

Resumo. A águia-solitária (*Urubitinga solitaria*) é uma ave de rapina neotropical rara, com poucas informações sobre sua história natural. Neste artigo apresentamos o primeiro registro da espécie para o território brasileiro, obtido no complexo de serras do Apiaú, estado de Roraima. A região é recoberta por densa vegetação florestal e com expressiva quantidade de árvores emergentes, que assumem características nebulares em altitudes mais elevadas. Possivelmente a águia-solitária é uma espécie residente e se reproduz na região, podendo ocorrer em outras formações florestais montanhosas do norte do Brasil.

Palavras-chave: Aves de rapina, Accipitriformes, Avifauna de Roraima, Serra de Apiaú.

Abstract. The Solitary Eagle (*Urubitinga solitaria*) is a rare neotropical raptor, with little information about its natural history. In this article we present the first record of the species for the Brazilian territory, obtained in the mountainous complex of Apiaú, Roraima state. The region is covered by dense forest vegetation and with an expressive amount of emergent trees, which assume nebular characteristics at higher altitudes. Possibly it is a resident species and reproduces in the region, being able to occur in other forest formations mountainous of the north of Brazil.

Keywords: Raptors, Accipitriformes, Roraima birds, Apiaú mountains.

A águia-solitária, *Urubitinga solitaria* (Tschudi, 1844), é uma rara ave de rapina com distribuição disjunta do oeste do México até o extremo norte da Argentina (Howell & Webb 1995, Ferguson-Lees & Christie 2001). Habita florestas montanhosas úmidas e de pinheiros, em altitudes que variam de 600 a 2.200 m (Bierregaard *et al.* 2018).

Na América do Sul é encontrada no extremo norte da Colômbia (Santa Marta) e norte da Venezuela; na região do Escudo das Guianas, que abrange o sul da Venezuela, Guiana e Guiana

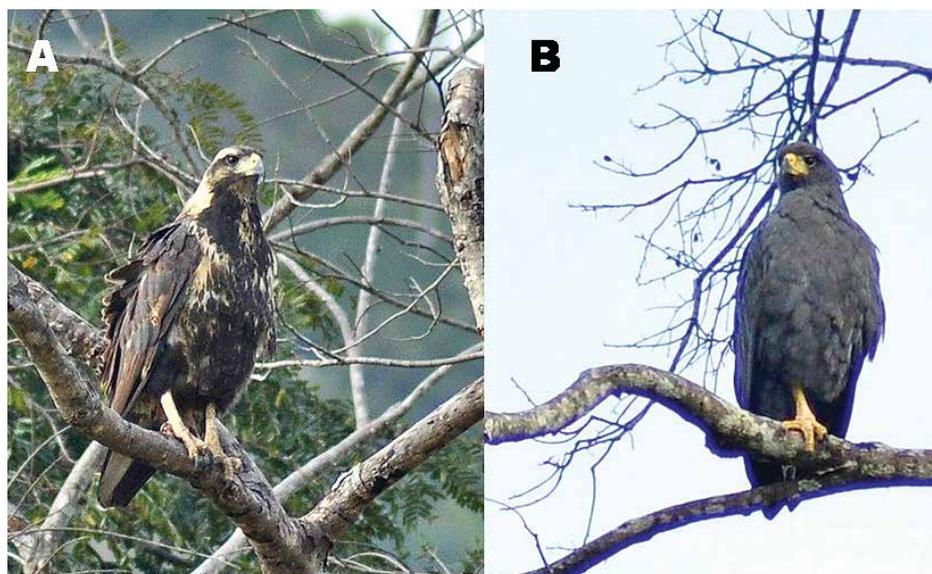


Figura 1. Indivíduo jovem (A) e adulto (B) de *Urubitinga solitaria* registrados no complexo de serras do Apiaú, Roraima, Brasil. Fotos: Tony Bichinski.

Francesa; nas florestas andinas; no sul da Colômbia; Equador; Peru; Bolívia e extremo noroeste da Argentina (Jujuy e Salta) (Ferguson-Lees & Christie 2001). Conta com baixa densidade populacional, com população global estimada entre 1.000 - 2.500 indivíduos (BirdLifeInternational 2019).

É uma ave possante, possuindo de 65 a 75 cm de comprimento, envergadura de 157 a 180 cm e peso de até 3 kg (Bierregaard *et al.* 2018). O adulto apresenta plumagem de cor cinza-chumbo, cauda curta com uma faixa central branca, além de um penacho em forma de coroa, curto e discreto; o jovem é marrom-acinzentado com a cabeça, pescoço e ventre mesclados de cor creme (Clark & Schmitt 2017). Informações acerca de sua biologia e ecologia são escassas. Alguns autores apontam serpentes e lagartos como principais itens alimentares da espécie (Seminario *et al.* 2011).

Apesar da ocorrência em países vizinhos, a espécie nunca foi reportada para o Brasil. Aqui documentamos o primeiro registro de *U. solitaria* para o território brasileiro.

No dia 15 de dezembro de 2018, dois indivíduos de *U. solitaria* foram registrados por T.B. no complexo de serras do Apiaú (2°32'54" N, 61°25'12" W), no município de Mucajá, Roraima. A serra do Apiaú é um complexo florestal montanhoso que possui altitudes que variam de 400 a 1.400 m e está isolado por florestas e pastagens de planícies (altitudes inferiores a 200 m) das montanhas mais próximas (Fouquet *et al.* 2015).



Legenda:



Novo registro



Registros anteriores

- A. Santa Rosalia (Naveda-Rodriguez & Lugo, 2014)
- B. Serra de Lema (Naveda-Rodriguez & Lugo, 2014)
- C. Cerro de la Neblina (Willard *et al.* 1991)
- D. Montanhas de Pacaraima (O'Shea *et al.* 2007)

Figura 2. Registros de *Urubitinga solitaria* no Escudo das Guianas, incluindo o novo registro em território brasileiro.

O primeiro indivíduo de *U. solitaria* foi registrado por volta das 8:50 h, apresentando plumagem juvenil. Estava pousado nos galhos de uma árvore seca às margens da rodovia RR-325 (Figura 1A). A ave foi observada por cerca de cinco minutos e não esboçou qualquer reação.

No mesmo dia, às 11:50 h, um indivíduo com plumagem adulta (Figura 1B) foi avistado a cerca de 800 m do local em que o jovem foi registrado. A ave estava pousada sobre a ramificação primária de uma árvore emergente, no sopé da serra. Com a aproximação do observador o indivíduo mostrou-se arreado e alçou voo para o interior da floresta.

Ambos os indivíduos possuíam porte grande e robusto, bico negro, cera e tarsos amarelos, além de uma cauda curta oculta pelas longas penas secundárias e primárias das asas. Para evitar erros de identificação, as aves foram devidamente fotografadas e as características diagnósticas foram confrontadas com Clark *et al.* (2006).

O indivíduo adulto foi identificado pela plumagem de cor cinza-chumbo uniforme e íris escura. As penas primárias es-

tendendo-se além do limite da cauda é uma característica diagnóstica confiável para descartar *Buteogallus anthracinus* e *Urubitinga urubitinga*, que são similares, mas que contam com primárias estendendo-se até a metade da cauda (Clark *et al.* 2006).

A plumagem escura e a ausência de um penacho visível excluem sua congênera, *Urubitinga coronata*, que apresenta plumagem de cor cinza-claro e um penacho com penas centrais destacadas na nuca (Ferguson-Lees & Christie 2001). Além disso, *U. coronata* ocorre em *habitat* distinto, em áreas abertas e savanas, enquanto que *U. solitaria* é encontrada em florestas montanhosas úmidas, como a existente no local dos registros (Sick 1997, Ferguson-Lees & Christie 2001, Bierregaard *et al.* 2018).

O indivíduo jovem apresentava dorso de cor marrom-escuro com densas marcações escuras no ventre, características que descartam outras formas jovens similares (*B. anthracinus*, *U. coronata* e *U. urubitinga*) que são mais claras no ventre, apenas com estrias escuras nas laterais do peito. De acordo com

os padrões de idade apontados por Clark *et al.* (2006), a ave jovem possui aproximadamente dois anos de idade.

Jovens de muitas espécies de rapinantes, incluindo os de *U. solitaria*, após período de dependência dos adultos, costumam dispersar da área do ninho em busca de territórios (Brown & Amadon 1989, Ferguson-Lees & Christie 2001). No caso do nosso registro, o jovem foi encontrado próximo de um adulto, sugerindo que ele ainda não dispersou, estando dependente dos pais e provavelmente nasceu na região. Somado a isso, a presença de um jovem e um adulto no local descarta a hipótese de que sejam aves vagantes, uma vez que a espécie é residente em toda sua distribuição. Ressalta-se também que a serra do Apiaú é recoberta por uma densa floresta nebulosa na sua porção mais elevada, com expressiva quantidade de árvores emergentes, possuindo *habitats* adequados para a espécie.

Trata-se do primeiro registro de *U. solitaria* para o território brasileiro (Figura 2). O local está inserido dentro do Escudo das Guianas, região situada ao norte do continente que abrange a Guiana Francesa, Suriname, Guiana, parte da Venezuela e Brasil (norte do Amazonas e Pará, Roraima e Amapá).

No Escudo das Guianas, *U. solitaria* conta com um registro em Cerro de la Neblina (0°50'45" N, 66°0'46"O, 750 m de altitude), extremo sul da Venezuela (Willard *et al.* 1991), a cerca de 15 km da fronteira brasileira (Amazonas). Outro registro venezuelano próximo do Brasil foi obtido por Naveda-Rodriguez & Lugo (2014), que documentaram a espécie na Serra de Lema (05°57'00"N, 61°25'59"W, altitude de 1.100 m), no estado de Bolívar, a cerca de 100 km do estado de Roraima e a aproximadamente 370 km do nosso registro. Na Guiana, O'Shea *et al.* (2007) registraram a espécie nas montanhas de Pacaraima (4° 56' 24" N, 59° 54' 57" O, 850 m de altitude), a cerca de 10 km ao leste da fronteira brasileira (Roraima) e a aproximadamente 300 km do nosso registro.

A espécie também é mencionada para a Guiana Francesa (Tostain *et al.* 1992), no entanto, Thiollay (2007) não considera os registros válidos, pois carecem de detalhes e documentação.

Aparentemente, *U. solitaria* é um residente de baixas densidades populacionais distribuído por todas as regiões florestais montanhosas do Escudo das Guianas. É possível que ocorra em outras florestas montanhosas úmidas do norte do Brasil. Dentre esses locais, destaca-se a região do Parque Nacional do Pico da Neblina, no norte do Amazonas, e os complexos montanhosos de Roraima próximos da fronteira com Venezuela e Guiana. São regiões com *habitat* adequados e próximas de áreas com registros conhecidos da espécie (Willard *et al.* 1991, O'Shea *et al.* 2007, Naveda-Rodriguez & Lugo 2014). Porém, por viver em regiões de difícil acesso e por ser uma espécie de difícil identificação – facilmente confundida com rapinantes mais comuns, como *U. urubitinga* e *B. anthracinus* – pode ser subamostrada em campo (Ferguson-Lees & Christie 2001, Clark *et al.* 2006).

Tanto o adulto quanto o jovem foram observados próximo a residências, estando o último distante apenas algumas dezenas de metros da casa de um morador local. A proximidade com moradias pode ser o principal fator de ameaça à espécie na região, pois segundo a cultura local, grandes rapinantes são constantemente associados ao desaparecimento de animais domésticos e acabam sendo abatidos na maioria das vezes.

Como nunca foi considerada pertencente à avifauna brasileira, a espécie não possui um Nome Vernáculo Técnico, tam-

pouco um nome popular em português. Seu nome comum em inglês é *Solitary Eagle* ou *Black Solitary Eagle*, em espanhol é chamada de *Águila Solitaria* e em francês *Buse solitaire* (Bierregaard *et al.* 2019). A tradução literal desses nomes é “águia solitária”, talvez em alusão aos hábitos solitários dessa ave. Levando em consideração os nomes nos outros idiomas e seu porte imponente, parece coerente nomear o táxon de ‘águia-solitária’.

Agradecimentos

Agradecemos a João de Maria de Jesus pelo apoio às pesquisas e a Pedro Scherer-Neto pelo incentivo ao monitoramento de rapinantes. À Jorge Macêdo de Souza e Naldner Pires pelo apoio logístico e a parceria de campo nos trabalhos envolvendo a reprodução das aves na localidade. Também agradecemos a Frederick Pallinger pelo apoio na identificação dos registros.

Referências bibliográficas

- Bierregaard, R.O., Jr, Christie, D.A., Kirwan, G.M. & Sharpe, C.J. (2019). Black Solitary Eagle (*Buteogallus solitarius*). In: del Hoyo, J., A. Elliott, J. Sargatal, D.A. Christie & E. de Juana (eds.). Handbook of the Birds of the World Alive. Barcelona: Lynx Edicions. Disponível em: <<https://www.hbw.com/node/53118>>. Acesso em: 10/2/2019.
- Brown, L. & D. Amadon (1989). **Eagles, Hawks and Falcons of the World**. New Jersey: Wellfleet Press.
- BirdLife International (2019) **IUCN Red List for birds: *Buteogallus solitarius***. Disponível em: <<http://www.birdlife.org>>. Acesso em: 10/2/2019.
- Clark, W.S. & J. Schmitt (2017) **Raptors of Mexico and Central America**. Princeton: Princeton University Press.
- Clark, W., H.L. Jones, C. Benesh & N.J. Schmitt (2006) Field Identification of the Solitary Eagle. **Birding** 38: 66-74.
- Ferguson-Lees, J. & D.A. Christie (2001) **Raptors of the World**. London: Christopher Helm.
- Fouquet, A., S.M. Souza, P.M.S. Nunes, P.J.R. Kok, F.F. Curcio, C.M. Carvalho, T. Grant & M.T. Rodrigues (2015) Two new endangered species of *Anomaloglossus* (Anura: Aromobatidae) from Roraima State, northern Brazil. **Zootaxa** 3926 (2): 191-210.
- Howell, S.N.G. & S. Webb (1995) **A Guide to the Birds of Mexico and Northern Central America**. New York: Oxford University Press.
- Naveda-Rodriguez, A. & G. Lugo (2014) New records and distribution extension of *Buteogallus solitarius* (Aves: Accipitridae) in Venezuela. **Rev. Bras. Ornitol.** 22(3): 281-284.
- O'Shea, B.J., C.M. Milensky, S. Claramunt, B.K. Schmidt, C.A. Gebhard, C.G. Schmitt & K.T. Erskine (2007) New records for Guyana, with description of the voice of Roraiman Nightjar *Caprimulgus whitelyi*. **Bull. B.O.C.** 127(2): 118-128.
- Seminario, Y., R. Phillips & M. Curti (2011) Observations of the post-fledging behavior and prey of the Solitary Eagle (*Harpyhaliaetus solitarius*). **J. Raptor Res.** 45(3): 261-264.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Thiollay, J.M. (2007) Raptor communities in French Guiana: distribution, habitat selection, and conservation. **J. Raptor Res.** 41(2): 90-105.
- Tostain, O., J.L. Dujardin, C. Énard & J.M. Thiollay (1992) **Oiseaux de Guyane**. Brunoy: Société d'Études Ornithologiques.
- Willard, D.E., M.S. Foster, G.F. Barrowclough, R.W. Dickerman, P.F. Cannell, S.L. Coats, J.L. Cracraft & J.P. O'Neill (1991) The birds of Cerro de la Neblina, Territorio Federal Amazonas, Venezuela. **Fieldiana, Zoology, New Ser.** 65.

¹Pesquisador da PSN A Foundation. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Roraima.

²Pesquisador da PSN A Foundation. Mestre em Zoologia, editor do site Aves de Rapina Brasil, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

*E-mail: tonybichinski@yahoo.com.br